

Lava Homes



As casinhas “campestres” com que Benedita quis agradecer à ilha do Pico

São 14 *bungalows* que se espalham em cascata até ao mar, a baía de Santo Amaro aos pés, a montanha mais alta de Portugal nas costas, São Jorge a exhibir-se ao fundo. Depois de uma carreira na área da publicidade, Benedita Branco quis ver obra feita. E que obra! *Sandra Silva Costa*

● Desminta quem for capaz, mas há algo de muito belo numa noite de tempestade. O assobio do vento até pode ferir os ouvidos, as pancadas da chuva ameaçar as vidraças, o rugido gutural do mar prenunciar tormentas - mas, ainda assim, há nisto tudo uma atracção magnética que nos arrasta para a janela. Uma montanha gigante (2351m) vive atrás de nós, mas não a vemos, sentimos-lhe apenas o peso espectral de quem domina em silêncio, numa beleza aterradora, esta ilha. Houvesse relâmpagos a iluminar o breu e esta seria a tempestade perfeita - pensamos nisto e não fugimos à ironia: ainda há poucas horas nos vergáramos com respeito (medo, foi antes medo) aos humores da senhora *Lola*, a depressão que afectou o território nacional em Abril e “embalou”, com rajadas de vento de 130 km/h, a nossa viagem até ao Pico, e agora aqui estamos, salamandra a crepitar a um canto da sala, a admirar-lhe o carácter. Se numa noite de

Inverno um viajante...

Tinha sido um dia longo, muito longo - um aniversário, uma noite sem dormir, uma escala de oito horas em São Miguel, ilha “fechada” à conta da covid-19, um cancelamento iminente do voo por causa do mau tempo, um voo, dois voos, três voos (e um picaroto que nos salva de um ataque de pânico). Quando, por fim, noite já bem entrada, chegamos às Lava Homes, na costa norte da ilha, só queremos fechar os olhos e acordar para a vida num dia de céu azul. Só que esta *Lola*, teimosa, não dá tréguas: já estamos deitados na cama, com um edredão quente e fofo a consolar o corpo, quando nos levantamos para correr os cortinados e olhar de frente para ela, mais uma vez.

Amanhã é outro dia, a tempestade é a mesma. À luz do dia, e do conforto da Casa da Vigia da Baleia, temos finalmente a noção do lugar onde nos encontramos: num *resort* de 14 casinhas de pedra que se espalham



Lava Homes

Terra Alta, Santo Amaro
9940-185 São Roque do Pico
Açores

Tel.: 292 241 200

E-mail: contact@lavahomes.com

lavahomes.com

Preços: Um T1 reserva-se entre 150€ (época baixa) e 200€ (época alta); um T2 entre 230€ e 310€ e um T3 entre 300€ e 400€.



em cascata até ao mar, a baía de Santo Amaro aos pés, o topo da montanha nas costas, embora continuemos sem lhe pôr a vista em cima. E, lá ao fundo, a silhueta alongada de São Jorge. Pintado este quadro, entendeu-se bem por que é que Benedita Branco um dia chegou aqui e percebeu que era este o local perfeito para o seu projecto de turismo.

Natural de Ílhavo, há mais de 40 anos que Benedita vinha para o Pico - tudo começou com uma história de amor. Depois dos 50, e de uma carreira na área da publicidade, decidiu que era chegada a hora de mudar de vida - e de "retribuir à ilha" tudo o que ela já lhe tinha oferecido. "Sempre recebi amigos no Pico e depois de ter decidido sair da publicidade queria ver obra feita. Queria comprar três ou quatro casinhas para alojamento local", conta à Fugas.

Há cinco anos, deixou o continente, instalou-se no Pico e começou a busca. Procurava "uma coisa mais campestre". Até que chegou à Terra

Alta, Santo Amaro, e sentiu que era aqui. "Havia duas casinhas em ruínas, a da Queijaria e a do Outeiro, pareceu-me perfeito", recorda Benedita. Para poder candidatar-se a apoios, percebeu que, em vez das três ou quatro casas que planeava, teria que ter pelo menos seis. Foi aí que procurou sócios. "Um quis, outro quis, outro quis... chegou a uma altura em que já tínhamos projecto para 14 casas e decidi que tinha que parar." Estava lançada a semente das Lava Homes, uma "aldeia turística" concebida com preocupações ambientais: há painéis solares, reciclagem, incentiva-se o uso consciente da água e o aquecimento das casas é feito sobretudo graças às salamandras a pellets.

O jardim botânico de Silvina

Os 14 alojamentos - três T1, oito T2 e três T3 - começaram a receber hóspedes no segundo semestre de 2019, meses depois de o restaurante Mag-

ma, que também integra o *resort*, ter aberto ao público. O projecto de arquitectura ficou a cargo de Diogo Mega, o design de interiores conta com a assinatura de Ana Trancoso. Diversas na tipologia, todas as casas falam a mesma linguagem: são luminosas, despretensiosas e confortáveis. As paredes são em cimento afagado e a madeira de criptoméria dá forma a praticamente todo o mobiliário - desde a mesa de jantar aos *charrlots* disponíveis nos quartos, passando ainda pelo travejamento dos tectos e pelos toalheiros da casa de banho.

A Casa da Vigia da Baleia, onde dormimos três noites, tem três quartos: um virado ao mar, com cama de casal, e dois *twin*. E uma sala/cozinha que é o centro de tudo, com aquela vista impagável, cortesia das janelas a toda a volta que trazem o máximo de paisagem para dentro. A cozinha está totalmente equipada e lá fora, no terraço, está uma churrasqueira que pisca o olho aos dias de bom

tempo. Junto à recepção, há uma pequena mercearia, onde os hóspedes se podem abastecer de produtos básicos no caso de quererem preparar algumas refeições.

Lá fora, mais de 500 espécies ornamentam o terreno - e foram praticamente todas plantadas por Silvina, a mãe de Benedita. "É um autêntico jardim botânico que temos aqui", aponta Benedita, quando nos vai mostrar a sala de ioga e a piscina infinita que quase cai sobre o mar. Suspiramos por dias de calor.

Enquanto ele não chega, provamos os sabores do Magma, o restaurante que é já um sucesso na ilha, e que conta com Maurício Amaral aos comandos. No ano passado, pandemia no meio de nós, Benedita teve de contratar "uma pessoa para controlar quem se encontrava lá fora à espera de mesa". Nesta noite de sexta-feira, a sala está igualmente esgotada. A carta é chamativa e de inspiração local, e por isso não resistimos às favas da festa (entrada avantajada,

3€, composta pelas favas, secas, num guisado com cebola e tomate), às lulas guisadas (16€) e, claro, ao ananás dos Açores para fechar a refeição em beleza.

Brevemente, lá ao fundo, junto ao mar, abrirá a Adega do Caisinho, um *snack-bar gourmet* que estará sob a responsabilidade do irmão de Benedita, Ricardo Branco. Ainda que seja um projecto independente das Lava Homes, servirá certamente de complemento à oferta restaurativa do empreendimento.

Voltamos ao Magma todas as manhãs para os pequenos-almoços. Ao último dia, por fim, o sol aparece logo às primeiras horas. O vento amainou, São Jorge aparenta estar mais próxima, mas a montanha, essa, permanece escondida nos seus mistérios. Se numa manhã de Primavera um viajante...

A Fugas viajou a convite da ATA - Associação Turismo dos Açores

Adega do Fogo abre a 1 de Julho no Cabrito

Benedita Branco não consegue estar quieta. Depois do sucesso das Lava Homes, tem novos projectos na manga: um deles, a Adega do Fogo, uma nova unidade hoteleira de charme que recupera a história de um lugar muito afamado na ilha, abre já a 1 de Julho, na zona balnear do Cabrito. "Toda a gente conhece isto como a adega do Cabrito, ou do senhor Rodolfo. Eram lendárias as festas que aqui se davam", recorda Benedita, enquanto nos faz uma visita guiada pela obra em fase de acabamento.

"Estamos a ressuscitar um pedaço de história do Pico. Esta já foi uma das maiores destilarias da ilha", orgulha-se a empresária, sublinhando que a produção de aguardente de figo - a par do vinho, também ela muito relevante no Pico -, será reactivada em quatro alambiques que assumirão papel de destaque no espaço onde será a sala de jantar. A Adega do Fogo terá apenas seis quartos e serão privilegiadas "estadias mais longas, de cinco a sete dias", que permitam aos hóspedes usufruir "de uma experiência" mais completa. À piscina aquecida com vista para os currais de figueira junta-se a sauna - e a piscina natural do Cabrito está a dois passos.